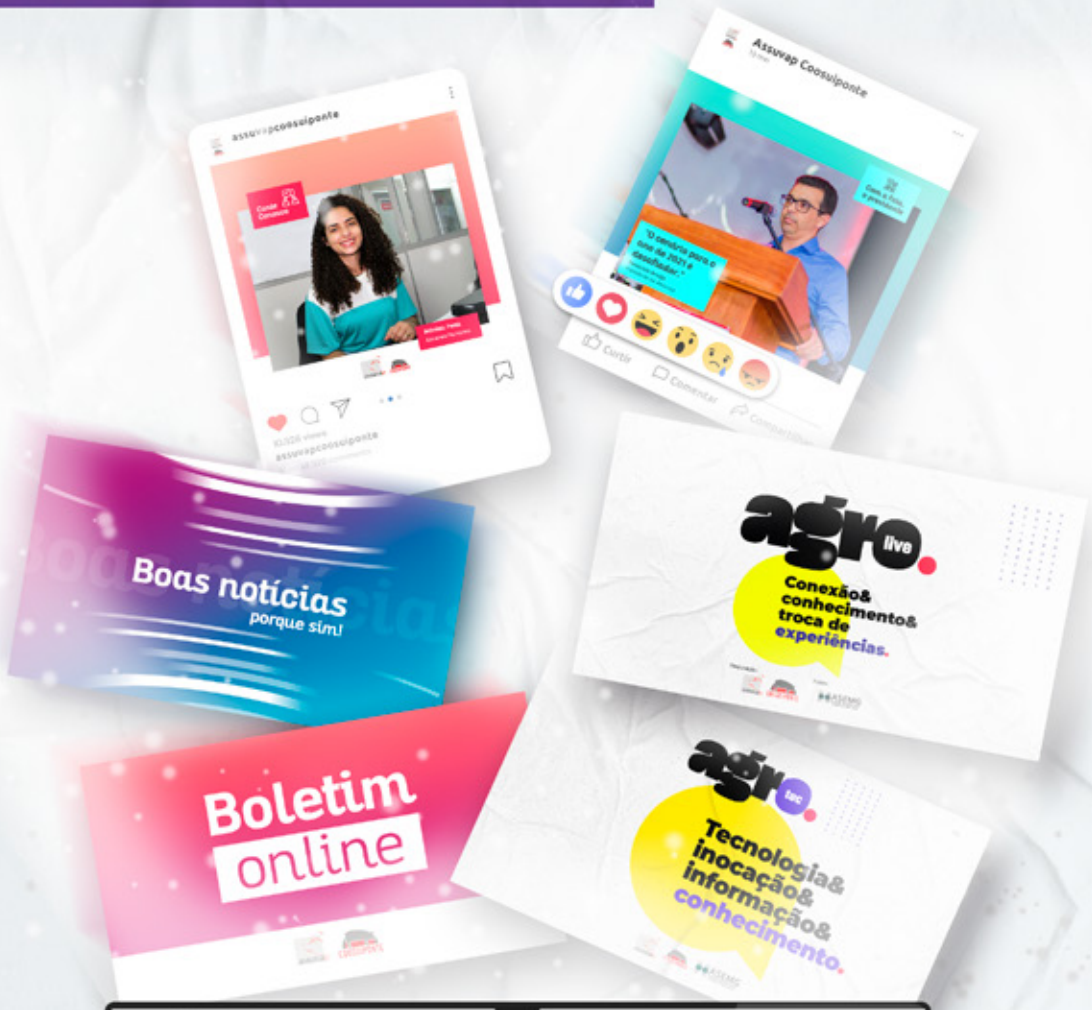
revista
cultura suína

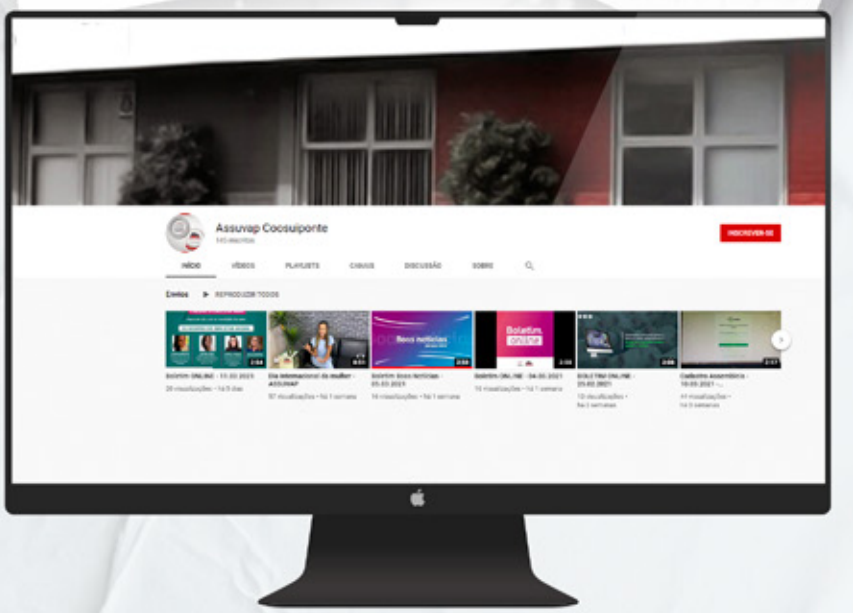
Ano 4 · Ed 13 · MAI/ JUN 2021

novas marcas

A SUA MARCA MAIS PERTO DO *suinocultor*

DIVULGUE CONOSCO!





expediente

Assuvap

Diretor Secretário
Fernando Gomes Martins

Diretor Financeiro
João Carlos Bretas Leite

Diretor Mercado e Marketing
Fernando da Silva Araújo

Diretora Presidente
Patrícia Morari Mendes*

Coosuiponte

Diretor Presidente
João Carlos Bretas Leite

Diretor Financeiro
Fernando Gomes Martins

Diretor Comercial
Armando Barreto Carneiro

Diretor Planejamento
Rodrigo Ramos Torres

Diretor Mercado e Marketing
Fernando da Silva Araújo

Conselho Fiscal em ambas as entidades:
Efetivos
José Joaquim de Oliveira Lopes
José Miguel de Oliveira Fernandes
Geraldo Fialho Resende Filho

Suplentes
José Noêmio Gomes da Cunha
Welington Pereira Giardini
Fernando César Soares

Jornalista responsável
Clarissa Guimarães (0010770/MG)

Gerência Geral
Paula Gomides

Projeto gráfico
Os3 Comunicação

Gráfica D&M
Tiragem: 200 exemplares

*Presidente afastada

editorial

Caro associado/a,

Quantos desafios superamos para chegarmos até aqui, não é verdade? Com um mercado extremamente volátil e com muitas incertezas, nós seguimos firmes no propósito de contribuir para que proteína de qualidade continue chegando à mesa de todos os brasileiros. Nesta edição, destacaremos uma importante ação realizada pela equipe de Marketing, da Assuvap, em parceria com a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos/ABCS na divulgação e condução da campanha nacional criada pela ABCS chamada: Carne de porco – bom de preço, bom de prato. Elaborada com recursos do FNDS, a campanha contribuiu para uma marca expressiva, junto aos açougues de cidades do Vale do Piranga, com a venda de mais 18 mil quilos de carne de porco em, apenas, 30 dias.

A grande novidade é o lançamento das novas marcas da Assuvap e da Coosuiponte, uma mudança que acompanha o crescimento e a evolução das duas entidades que, unidas, contribuem, cada vez mais, para o fortalecimento da suinocultura mineira. A qualidade da nossa proteína, produzida na região do Vale do Piranga, tem sido determinante para o crescimento e expansão da cadeia. Com 90 mil matrizes, produzimos, anualmente, mais de dois milhões de cevados (2.520.000) o que corresponde, em média, 277 milhões e 200 mil quilos de carne, por ano. Estamos, a todo momento, trazendo inovações para todos nós e as novas identidades visuais das duas Instituições são o legado vivo da história de produtores que estão sempre à frente do seu tempo.

A carne suína está cada vez mais presente na mesa das famílias brasileiras. Esse resultado é fruto do trabalho de todos nós, produtores incansáveis, que trazemos novidades, tecnologia, genética e saúde.

Boa leitura!

Fernando Araújo
Diretor de Mercado e Marketing

Coosuiponte e Basso Pancotte sortearam brindes para os cooperados

Os prêmios foram um frigobar e um ar condicionado

Em mais uma ação inovadora e de fortalecimento entre a Cooperativa, os cooperados e as empresas parceiras, a **Cooperativa dos Suinocultores de Ponte Nova e Região/Coosuiponte,** em parceria com a **Basso Pancotte,** empresa do comércio atacadista de produtos para agropecuária, sortearam brindes. A campanha foi organizada pelo setor de Compras, que sempre busca inovações e novidades.

"O setor de compras vem buscando novas formas de parceria junto aos fornecedores, na intenção de beneficiar os nossos cooperados. Essa campanha da Basso é fruto de mais uma parceria concreta que vem dando certo", ressaltou André Granato/Coordenador de Compras da **Coosuiponte.**

A cada R$ 100,00 em compras de produtos do fabricante Vilavet, o cooperado ganhou um cupom para concorrer a 1 frigobar e 1 ar condicionado. O sorteio, filmado e transmitido a todos os cooperados, foi realizado nas dependências da cooperativa e teve a participação da Fernanda Osório/Coordenadora de Vendas; André Granato/Coordenador de Compras e Lizandra Siqueira/Setor de Marketing. Os vencedores foram José Noêmio Gomes da Cunha (ganhou um ar condicionado) e Hugo de Ávila Martins Braga (ganhou um frigobar).

Para a equipe da **Basso Pancotte**, a parceria com a **Coosuiponte** é de suma importância. A construção dos 32 anos de história só foi possível pelo fato de ter parcerias sólidas e de confiança. **"Neste ano delicado que estamos vivendo, decidimos fazer uma ação promocional em parceria com a Coosuiponte. Através de campanhas como essa que buscamos trazer benefícios aos cooperados, que fazem o uso dos nossos produtos e nos dão força para continuar. Esperamos que essa parceria perdure por longos anos e que possamos seguir trabalhando com foco nos melhores resultados".**

PAULO HENRIQUE PEREIRA ASSISTENTE ADMINISTRATIVO DE TI

Você nem se dá conta, mas todas as vezes em que precisa falar na Assuvap/Coosuiponte, seja por e-mail ou telefone, você conta com a colaboração do Paulo Henrique Pereira/ Assistente Administrativo de TI. Manter as redes de comunicação entre usuários e sistemas em harmonia e em pleno funcionamento está entre as atribuições do colaborador. Carismático, versátil e bastante comunicativo, o Paulo dá suporte, auxilia, acompanha, prepara e monitora todos os equipamentos e tecnologias que mantêm as Instituições alinhadas e conectadas com o mundo.

Alinhado às novas tecnologias e atento aos processos de informação, o Paulo é um elo forte da cadeia produtiva que mais cresce no país!

Conte com o Paulo! Conte Conosco!

COOSUIPONTE - repasse de R$ 1.000.000,00 aos cooperados

O valor foi repassado em maio deste ano, referente às sobras do exercício de 2020.

A Assembleia Geral Ordinária/AGO da Cooperativa dos Suinocultores de Ponte Nova e Região Ltda/Coosuiponte aprovou, em 10 de março, a distribuição aos cooperados de cerca de 50% da sobra líquida do exercício de 2020, no valor total de R$ 1 milhão de Reais. O valor foi rateado entre os cooperados, em partes diretamente proporcionais aos serviços usufruídos em 2020 e deduzido do valor devido aos cooperados pendências financeiras, caso ocorressem. Outros R$ 1.189.530,26 foram destinados ao fundo de reserva e R$ 72.900,00, ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura/FNDS, administrado pela Associação Brasileira dos Criadores de Suínos/ ABCS

A proposta da distribuição partiu da diretoria, com base no Estatuto Social que prevê destinação das sobras para distribuição entre os cooperados ou conforme o decidido pela Assembleia, sendo acatada pelos presentes. Esta destinação mostra o comprometimento do cooperado com a cooperativa e a solidez da Instituição.

A distribuição das sobras de uma cooperativa é fruto da eficiência administrativa, mas, acima de tudo, é fruto da confiança que o cooperado tem na sua instituição. Sendo assim, a distribuição é o reconhecimento de que o cooperado foi fiel e comprometido com a Coosuiponte. Para a gerente financeira, Patrícia Nunes, "a cooperativa é do cooperado, tudo que a Coosuiponte fez e faz é para o cooperado e por ele, portanto é a coisa mais lógica que o resultado seja apreciado e colocado à disposição do cooperado".

Esse montante é de grande representatividade para os cooperados, principalmente após um ano complicado, frente à pandemia. A suinocultura se manteve forte e alinhada, diante de um cenário incerto. A devolução do montante aos cooperados permite que eles invistam os recursos no desenvolvimento da região e da cadeia suinícola.

Assuvap e Circuito do Bem unidos, mais uma vez, em prol da solidariedade

Ao todo, 80 quilos de carne suína foram repassados ao Circuito e chegaram a dezenas de famílias

O envolvimento da Associação dos Suinocultores do Vale do Piranga/Assuvap em ações e causas sociais, que reforçam a humanização nas relações e o forte senso de comunidade e pertencimento, ajudam a transformar vidas e famílias. Em parceria com o Circuito do Bem, órgão voluntário sem fins lucrativos que atua diretamente com famílias em vulnerabilidade social, a Associação doou 80 quilos de carne suína que fizeram parte da cesta básica, doada pelo Circuito, às famílias que já fazem parte da rede de ajuda.

A doação das cestas aconteceu no Dia das Mães e foi organizada pelo Circuito. **"A parceria com a Associação tem sentido uma vez que a carne de porco reforça as entregas realizadas pelo Circuito do Bem e permite que as famílias assistidas complementem com qualidade a alimentação dos membros da unidade familiar"**, ressaltou Samuel Gonçalves, coordenador do Circuito. Ao todo, 90 famílias foram beneficiadas com a carne suína.

Para contribuir e ajudar às famílias assistidas pelo Circuito, que precisa e conta com doações externas para continuar com o trabalho de apoio, o contato deve ser feito com o Circuito do Bem, através do Instagram @circuitodobempn.

Melhores
Mejores
Best

Prêmio Melhores
da Suinocultura
Agriness 2020

100%
DB-DANBRED

Parabenizamos o nosso parceiro

José Mário Russo Maroca,

pela conquista na categoria 301 a 500 matrizes.

A Fazenda São Bartolomeu, localizada em Rio Casca (MG), representada na foto por Waldivino José Vieira Maroca, **conquistou o Leitão de Bronze 35,98 desmamados/fêmea/ano**. A Granja é 100% Genética DB na linha fêmea e recebe sêmen do reprodutor LQ1250 da UDG Vale do Piranga, também localizada em Rio Casca (MG).

"Em dezembro de 2017, enfrentamos um grande desafio: fomos atingidos por uma enchente que provocou danos quase irreparáveis na granja. Com o apoio da DB Genética Suína e com a dedicação de toda a minha equipe, contudo, conseguimos superar os obstáculos e reconstruí-la. Conquistar o prêmio Melhores da Suinocultura Agriness é o resultado de um trabalho em conjunto, agradeço a DB Genética Suína e toda a minha equipe. Essa conquista é nossa", relatou Waldivino.

Parabéns a você, Vavá, e a toda a sua equipe pela premiação!

A DB se orgulha do resultado da propriedade que utiliza material genético 100% da nossa marca.

Agradecemos à Fazenda São Bartolomeu pela parceria e pela confiança.

Saiba mais!

DB 90 LQ 1250

SÓ A DB FAZ

DB GENÉTICA SUÍNA

DANBRED

34 3818-2500 | db.agr.br

A SUA MATRIZ APRESENTA CLAUDICAÇÃO?

ENTENDA SEUS EFEITOS

Tamires Gomes/
Médica-Veterinária
CRMV – MG 18.096 e
RT da Coosuiponte

Crédito: equipe técnica da Coosuiponte

As lesões nos cascos é um fator frequente e comum causados em suínos. Mudanças para aumentar a produção de suínos podem fazer com que o animal permaneça exposto em piso áspero sob condições restritas de movimento, o que muitas vezes resulta no desenvolvimento de afecções no caso.

Elas podem acontecer em diferentes graus, mas quando atingem um nível grave, podem ocasionar intensa dor e claudicação, dificultando, inclusive, que o animal se levante. Por isso, acabam se tornando uma importante causa de descarte não estratégico de porcas do rebanho, além de ir contra o bem-estar animal.

Além do fator genético, que busca proporcionar maior peso corporal em menor tempo, alguns fatores predisponentes ao desenvolvimento de lesões em cascos são: aspectos nutricionais, tipo de piso no alojamento, pisos de maior ou menor rugosidade, presença de buracos, pisos ripados com espaçamento inadequado e umidade (CARVALHO et al. 2009).

Em relação ao piso onde os animais ficam alojados, o atrito entre a superfície do chão e a pata do animal é um fator que predispõe esta afecção. Segundo Deen et al. (2007), as características do piso estão relacionadas com o aumento na frequência de lesões nas almofadas plantares e rachaduras de parede do casco. Assim, observa-se uma maior prevalência do crescimento de unha em suínos alojados em ripas de plásticos, quando comparados com fêmeas alojadas em pisos de concreto.

Ao contrário de pisos com ripas de plásticos, pisos com maior rugosidade resultam em desgaste acelerado, o que também não é favorável à saúde do casco. Segundo Kramer (2016), ocorre a acentuada angulação entre a parede do casco e a sola, com redução da superfície de contato com o piso.

Outra condição a ser considerada é a diferença entre as patas traseiras e dianteiras das porcas. As primeiras tendem a experimentar condições mais úmidas em comparação com os pés dianteiros por maior contato com fezes e urina (Gjein e Larssen, 1995). Este fato ocorre em condições de higiene deficientes, além de estar associado a escorregões devido aos pisos lisos. Os cascos em contato com a umidade, em períodos prolongados, promovem o amolecimento da sola, causando, assim, a redução da resistência e da elasticidade, propiciando as lesões (GREGORY et al., 2006).

Outra possível causa de problemas nos cascos seria a distribuição de peso corporal do animal. Segundo Carvalho et al. (2009) as unhas laterais dos membros posteriores suportam maior peso em relação as unhas mediais posteriores e unhas anteriores.

A seguir (figura 1) são especificadas as estruturas anatômicas do casco:

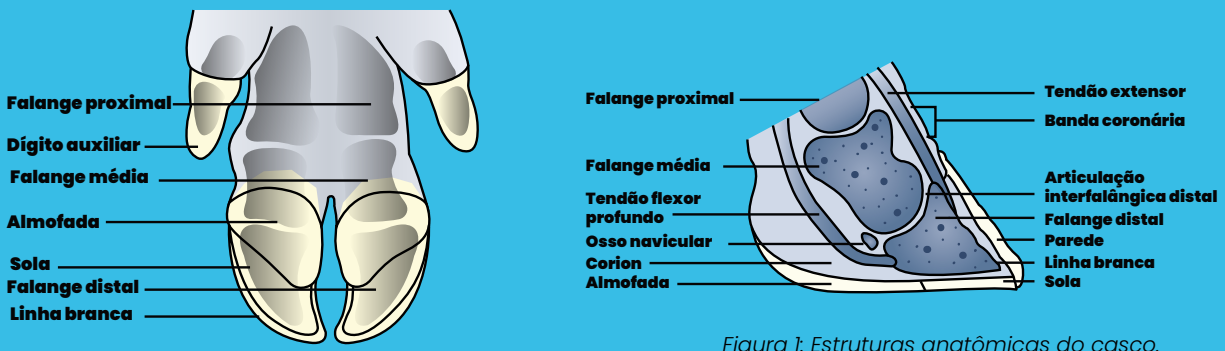


Figura 1: Estruturas anatômicas do casco.
Fonte: Vizcaíno et al.

Segundo Deen et al. (2009), há 7 (sete) principais classificações das lesões:

a) Crescimento e erosão da **almofada plantar;**
b) Rachadura na **almofada plantar e sola;**
c) Lesão na **linha branca;**
d) Rachaduras horizontais na **parede do casco;**
e) Rachaduras verticais na **parede do casco;**
f) Crescimento excessivo das **unhas;**
g) Crescimento ou ausência das **unhas acessórias.**

Foi realizado um estudo na Dinamarca, no ano de 2005, com 10 rebanhos diferentes e um total de 265 porcas abatidas. Observou-se que as principais causas de morte foram relacionadas ao aparelho locomotor (sendo um total de 72%), artrite (um total de 24%) e as fraturas (um total de 16%) das lesões mais frequentes (KIRK et al., 2005).

O crescimento e erosão da almofada plantar são as lesões de maior prevalência no Brasil. Logo, é comum encontrar mais de 90% das porcas com essa lesão e 50% das fêmeas com rachaduras horizontais, normalmente, em várias unhas de um mesmo animal (KRAMER et al., 2013). Além disso, foi analisada a prevalência de lesões no casco de 1.749 porcas, sendo que em 99% destas havia, pelo menos, 1 tipo de lesão.

A seguir (quadro 1), é detalhada a prevalência total das lesões deste estudo acima:

Crescimento e erosão na almofada plantar	92%
Rachadura da almofada plantar ou sola	77%
Lesão de linha branca	67%
Rachadura horizontal da parede do casco	54%
Rachadura vertical da parede do casco	50%
Crescimento das unhas	38%
Crescimento ou ausência das unhas acessórias	35%

Quadro 1: Prevalência total de lesões no casco.
Fonte: Adaptado de Kramer et al., 2013.

O principal sinal clínico relacionado a problemas no casco ou articulações é a claudicação, cujo grau varia entre 1 a 4 (1-leve, 2-médio, 3-grave e 4-muito grave) (DEEN et al., 2009). Quando no estado grave, o animal evita se levantar ou se levanta com dificuldades. Além da claudicação, as lesões nos cascos dão origem a outros sinais clínicos que variam de acordo com o grau de severidade, permitindo o ingresso de infecções, que podem se tornar sistêmicas. Assim, as principais consequências são (Figura 2):

Carência de bem-estar animal;
Redução de mobilidade;
Inflamação;
Artrites;
Consumo inadequado de ração e água;
Menor número de micções;
Baixa produção de leite;
Redução de desempenho de leitegada;
Alto incidência de leitões esmagados;
Subnutrição;
Úlcera de decúbito;
Afecções geniturinárias;
Aumento de intervalo desmama e cio (IDC);
Aborto/reabsorção embrionária;
Descarte precoce.

Figura 2: Principais consequências de problemas no casco.
Fonte: Deen et al., 2009; Kirk et al., 2005; Carvalho et al. 2009.

Figura 3
Fonte: A autora.

Figura 3: esta imagem refere-se a uma fêmea primípara que foi alojada no setor de gestação em um piso de maior rugosidade com presença de buracos. Observou-se claudicação de grau 4, com presença de dor, atrite e ulcerações, Como resultado, seu sistema reprodutivo foi comprometido pelas dores e estresse envolvido. Houve, portanto, uma perda econômica, além do ocorrido ser uma ação que vai de desencontro ao bem-estar do animal.

Como medidas de melhoria, citam-se a correção das irregularidades do piso do alojamento e corredores, uso de pisos com estruturas uniformes, frestas adequadas à faixa etária, utilização de pedilúvio frequente na granja. Quando possível, fazer procedimento de casqueamento periodicamente, correção de problemas de umidade, além de contatar o nutricionista responsável pela granja para revisão ou adição de microminerais na alimentação.

A observação diária do plantel é uma importante gestão para a intervenção precoce de afecções e cuidado, principalmente, com o bem-estar dos animais, no qual nos retornará com significativos rendimentos econômicos.

Referências:

ANIL, S.S.; ANIL, L.; DEEN, J.; BAIDOO, S.K.; WILSON, M.E. & WARD, T.L. Comparison of claw lesion scores in sows housed in gestation stalls and in group 40 pens with electronic sow feeders (ESF) during gestation. Proceedings of the Alen D. Leman Swine Conference (Saint Paul, MN, USA). 2009.

CARVALHO, V.C.; NAAS, I.A.; MOLLO NETO, M. & de SOUZA, S.R.L. Measurement of pig claw pressure distribution. Biosystems Engeneering. 103, 357-363. 2009.

GJEIN, H., LARSSEN, R.B., 1995. Housing of pregnant sows in loose and confined systems - a field study. 2. Claw lesions: morphology, prevalence, location, and relation to age. Acta Vet. Scand. 36, 433–442.

GREGORY, N., CRAGGS, L., HOBSON, N., & KROGH, C. (2006). Softening of cattle hoof soles and swelling of heel horn by environmental agents. Food and Chemical Toxicology, 44(8), 1223–1227. doi: 10.1016/j.fct.2006.01.018

KIRK, R. K.; SVENSMARK, B.; ELLEGAARD, L. P.; JENSEN, H. E. 2005. Locomotive disorders associated with sow mortality in Danish pig herds. Journal of Veterinary Medicine Series A, Alemanha, v. 52, p. 423-428.

KRAMER, T. Frequência e severidade de lesões de casco em matrizes suínas e em cevados. Palotina, 2016.

KRAMER, T.; SOUZA, T.C.G.D.; TEIXEIRA, A.P. & ALBERTON, G.C. Prevalência de lesões de casco em porcas da região Sul e Sudeste do Brasil. Anais do 16. Congresso Abraves (Cuiabá, MT), 2013.

Vizcaíno et al. As cocheiras das porcas são subestimadas? Fevereiro. 2013. Disponível em: <https://www.3tres3.com.pt/artigos> Acesso em: 05 maio. 2021.

»CAMPANHA« BOM DE PREÇO, BOM DE PRATO

MOVIMENTA AÇOUGUE DO VALE DO PIRANGA

Foram vendidos mais de 29 mil quilos de carne de porco num período de 30 dias

A região do Vale do Piranga, em Minas Gerais, é uma praça forte na produção de qualidade e tecnificada de suínos. O resultado desse trabalho, profissional e sustentável dos suinocultores, gera cada vez mais fortalecimento da cadeia. Os resultados da campanha nacional Bom de preço, bom de prato, criada pela **Associação Brasileira dos Criadores de Suínos/ABCS,** em parceria com a **Associação dos Suinocultores do Vale do Piranga/Assuvap,** comprovam a força da suinocultura regional. Durante 30 dias de ação, foram movimentados mais de 29 mil quilos de carne de porco (29.259,04 kg) nos açougues participantes.

De acordo com levantamento realizado junto aos açougues, os cortes de maior destaque e preferência do consumidor foram a linguiça, responsável por 37,31% das vendas, e o pernil com 25,86%. Outros 11 cortes, como bacon, lombo, costelinha, também foram vendidos pelos açougues, durante esse período. O resultado, esperado, foi o melhor possível com uma receita de R$ 422.693,65 mil reais, em apenas um mês.

"Nossa missão foi fortalecer a cadeia suinícola e os nossos produtores e ao desenvolver ações como a campanha Bom de preço, bom de prato, idealizada pela ABCS, estamos cumprindo nosso papel. Através desse projeto atuamos diretamente junto ao mercado de porta, que é extremamente importante para os suinocultores do Vale do Piranga", explica Paula Gomides/Gerente Geral da Assuvap/Coosuiponte ao analisar, positivamente, os 30 dias de trabalho junto aos açougues e consumidores. "Contribuímos para o movimento econômico além de estreitar ainda mais o relacionamento com os elos da cadeia", finaliza.

A campanha

Participaram da ação, os açougues Só Suínos e Casa de Carnes Principal, ambos de Ponte Nova; Dom Porco/ Viçosa; Casa de Carnes 3 Irmãos/ Piedade de Ponte Nova; Açougue 3 D/Urucânia; Mercado da Carne do Russo/Rio Casca; Supermercado Eldorado/Mariana e Casa de Carnes Marçal/Jequeri.

Para estimular a participação dos açougues e dos consumidores a **Assuvap** disponibilizou uma churrasqueira elétrica, para cada parceiro, que foi sorteada ao final da campanha entre todos os clientes que consumiram a proteína. A ação, desenvolvida e organizada pelo setor de marketing da Assuvap, conquistou o coração dos proprietários dos açougues que participaram com motivação, engajamento e compromisso.

PROTOCOLOS SANITÁRIOS SÃO SEGUIDOS À RISCA E OS RESULTADOS SÃO EXCELENTES NO PRIMEIRO ANO

A SUINOCULTURA É SERVIÇO ESSENCIAL E NÃO PAROU AS ATIVIDADES DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA, EM MARÇO DE 2020

Um ano de superações, aprendizados e mudança radical das rotinas, seja em casa ou no trabalho. Em Ponte Nova, na Zona da Mata Mineira, a Associação dos Suinocultores do Vale do Piranga/Assuvap e a Cooperativa dos Suinocultores de Ponte Nova e Região/Coosuiponte readequaram internamente os protocolos de segurança e saúde e aplicaram, no início da pandemia, todas as medidas sanitárias recomendadas pelos órgãos sanitários. O resultado, após um ano e três meses de pandemia, é a alta taxa de colaboradores que permaneceram saudáveis (83%).

"Ao decretar a pandemia, em março de 2020, entramos em contato com a SegVida/Segurança do Trabalho que nos informou todos os protocolos e adequações estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde/OMS. As empresas foram, então, reestruturadas para enfrentarmos esse momento tão delicado", explicou a colaborada Camila Caetano/Recursos Humanos, que foi quem esteve à frente dessas adaptações. Foram instalados álcool em gel em todas as salas, banheiros e setores, bem como placas de instrução de uso dos banheiros, aferição de temperatura em todas as entradas da empresa, desinfecção dos pés, dos veículos e de todos os produtos que entram nas instituições. Para garantir a proteção adequada e a segurança de todos os colaboradores, cada um ganhou seis máscaras (com dupla proteção) que foram fornecidas pela Assuvap/ Coosuiponte.

No mês seguinte às adaptações, a empresa de segurança do trabalho destacou o trabalho impecável feito pelas Instituições, entre as mais de 100 empresas atendidas pela SegVida, como sendo as únicas que realizaram todas as adequações necessárias às medidas de prevenção à COVID-19. Em junho do ano passado, a médica infectologista, Dra. Rosilene Araújo respondeu, pessoalmente e dentro das normas de distanciamento, as dúvidas de todos os colaboradores sobre as medidas adotadas e reforçou a importância de seguir, com responsabilidade e cooperação, todas as recomendações de segurança.

Todas as ações foram potencializadas porque houve envolvimento, seriedade e comprometimento de todos os colaboradores, cooperados, associados e fornecedores que respeitam as medidas de saúde e segurança. Aos colaboradores que precisam de assistência, as instituições não medem esforços quando é preciso. **"Oferecemos acompanhamento médico para os colaboradores infectados, com todo o suporte necessário para cura. Eventos, reuniões e treinamentos presenciais foram todos suspensos, sendo realizados remotamente",** destaca Camila Caetano. Outras adaptações e soluções foram igualmente colocadas em prática, como a mudança do refeitório para uma área maior e com mais segurança; a criação de uma área de descanso para todos os colaboradores, com colchonetes e almofadas impermeáveis de fácil higienização e sempre respeitando o distanciamento.

Rosilene Araújo

Higienização de pneus

Leandro

Valda

GERANDO VALOR E RESULTADOS PARA CADEIA SUINÍCOLA,

ASSUVAP E COOSUIPONTE REAFIRMAM O PROPÓSITO EM TRANSFORMAÇÃO, COM NOVO POSICIONAMENTO E IDENTIDADE DE MARCAS

SEMPRE À FRENTE, AS INSTITUIÇÕES APRESENTAM O CONTEMPORÂNEO ENTRELAÇANDO AS GERAÇÕES QUE FAZEM A HISTÓRIA DA SUINOCULTURA MINEIRA

A suinocultura do Vale do Piranga, em Minas Gerais, é referência regional na produção tecnificada e independente de suínos, com foco nos mercados interno e externo. Cada vez mais competitiva e engajada, a suinocultura se fortalece, agrega novos parceiros e se moderniza. Dentro dessa perspectiva, a alta qualidade da proteína produzida na região do Vale do Piranga, com enfoque na saúde e no sabor, foi determinante para o crescimento e expansão da cadeia. Com 90 mil matrizes, produzimos, anualmente, mais de dois milhões de cevados (2.520.000) o que corresponde, em média, 277 milhões e 200 mil quilos de carne, por ano.

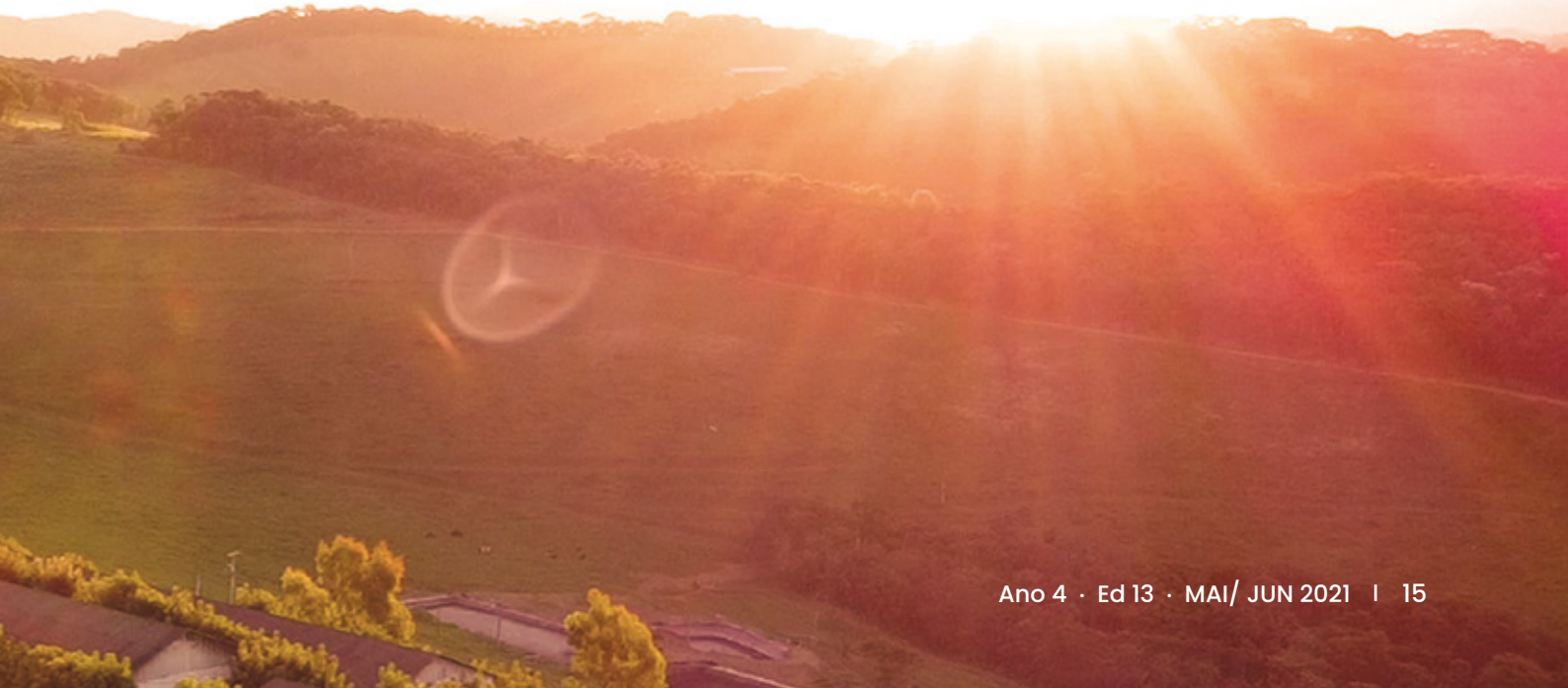
"A inovação é uma marca muito forte das duas instituições. Tanto a Assuvap quanto a Coosuiponte têm um reconhecimento nacional pela característica de uma suinocultura altamente tecnificada. Há cinco, anos a gente vem aproveitando e enxergando a oportunidade de modernização e evolução no nosso modelo de gestão", destaca Paula Gomides/ Gerente Geral da Assuvap/ Coosuiponte.

Diante de um cenário extremamente promissor e de mudanças profundas que emergem a todo momento, a **Associação dos Suinocultores do Vale do Piranga/ Assuvap e a Cooperativa dos Suinocultores de Ponte Nova e Região/ Coosuiponte,** para acompanharem os movimentos de mercado e as tendências do mundo das marcas, trazem uma evolução das suas marcas que traduzem os valores e propósitos das entidades, em inovação, empreendedorismo e modernidade, o que reforça o compromisso em ser disruptiva e estar, cada vez mais, próxima dos suinocultores. **"Ponte Nova tem uma característica tão interessante que nós somos suinocultores 100% independentes e quase todos nós somos 100% suinocultores, ou seja, não temos outras atividades. Eu seria capaz de dizer que, neste estilo e nesse formato, nós somos a maior cooperativa do Brasil. De Minas, tenho certeza de que nós somos. E mais, somos a Cooperativa de Suinocultores que mais fatura no Brasil, no sentido de comercializar produtos/ insumos para os cooperados",** explica João Leite, presidente da Coosuiponte, ao falar com entusiasmo sobre o crescimento das duas entidades que são quase simbióticas, em que uma fortalece a outra, sendo um marco na história das duas. **"Essa marca, esse novo reposicionamento da Assuvap e da Coosuiponte, é no sentido de acompanhar a evolução tecnológica, esse círculo social e econômico que muda muito rápido. A gente tem que trabalhar para se reposicionar, buscando inovação o tempo todo",** finaliza João Leite.

Modernidade e abrangência são presenças fortes nas identidades visuais e dizem muito sobre como as Instituições estão conectadas ao século XXI. A proposta é reposicionar as Instituições nos mercados mineiro e nacional como duas grandes aliadas da suinocultura, dos produtores, fornecedores e todos os elos da cadeia. **"Trouxemos na marca da Assuvap toda a modernização que representa a suinocultura do Vale do Piranga. Ressignificamos a marca Coosuiponte, trazendo elementos de inovação, pertencimento, abrangência e o cooperativismo como protagonista",** ressalta Paula Gomides. Com toque mais contemporâneo, marcante e cores vivas, a inserção do verde que fortalece o cooperativismo e, claro, a presença do suíno nas duas identidades reforça a personalidade e pontos importantes de conexão.

"As duas marcas passaram por uma modernização, com novas fontes e cores, mas sem perder a força das identidades", explicou a equipe da OS3 Comunicação, agência responsável pelo projeto. **"O ponto chave da marca Assuvap é que ela transmita toda a modernização e tecnificação que a suinocultura do Vale do Piranga representa no cenário nacional. Já a marca Coosuiponte ganhou importantes elementos do cooperativismo, como a cor verde e o arco que representa a abrangência e a ideia de pertencimento de toda a cadeia".**

Um dos grandes desafios das entidades é contribuir para a transformação no formato de gestão do agro brasileiro, construindo uma cadeia forte e, ao mesmo tempo, atender as expectativas do consumidor, pois a cada dia as marcas são questionadas pelo papel social e ambiental. Por esse motivo, a Assuvap e a Coosuiponte trazem essa evolução na identidade visual, reforçando o comprometimento com os temas e, também, no formato de gestão com olhar mais disruptivo e inclusivo.



UMA HISTÓRIA F
SUINOCULTURA DO

1985

assuvap
Associação dos Suinocultores
do Vale do Piranga

1998

COOSUIPONTE
Cooperativa dos Suinocultores
de Ponte Nova e Região

PARA MARCAR A
O VALE DO PIRANGA

A nova marca da **Assuvap** traz toda a modernização que representa a suinocultura do Vale do Piranga.

assuvap

2021

A marca **Coosuiponte** é dado um novo significado, trazendo os conceitos de inovação, pertencimento, abrangência e o cooperativismo como proposta.

COOSUIPONTE

Modernas · Objetivas · Sincronizadas

PESQUISA CONFIRMA:

CARNE SUÍNA ESTÁ ENTRE AS PREFERIDAS DO CONSUMIDOR BRASILEIRO E ULTRAPASSA A CARNE BOVINA

NA HORA DE ESCOLHER UMA PROTEÍNA ANIMAL, 80% DOS LARES DO BRASIL ESCOLHEM A CARNE DE PORCO

Uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Proteína Animal/ABPA, publicada em abril deste ano, aponta aumento do consumo da carne suína nos lares brasileiros e a preferência pela proteína, principalmente quando comparada com a carne bovina. Em números reais, isso quer dizer que, em 80% das residências, a carne suína é a preferida, ficando atrás somente do ovo de galinha e da carne de frango. Além disso, a carne de porco foi a única que registrou crescimento no consumo de 6%, em comparação às outras carnes e ao ovo. Os dados foram coletados entre novembro de 2020 e fevereiro de 2021, após entrevista com 2.500 pessoas das regiões Centro-Oeste, Norte, Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil.

Entre as regiões que mais consomem a proteína, está o Sul do Brasil (86%) seguida pelas regiões Norte (84%) e Sudeste (81%). O sabor, a praticidade e o preço acessível estão entre as motivações do brasileiro na hora de comprar a carne de porco. Os homens, na faixa etária entre 18 e 45 anos, são o público que mais consome a proteína e 60% deles fazem algum tipo de atividade física, ou seja, o consumo está diretamente associado à qualidade de vida.

Esses dados reforçam os números apresentados pela **Associação dos Suinocultores do Vale do Piranga/Assuvap,** neste mês de junho, após ação de marketing realizada com açougues da região mineira do Vale do Piranga. Durante 30 dias da campanha, em parceria com a **Associação Brasileira dos Criadores de Suínos/ ABCS,** foram movimentados mais de 18 mil quilos de carne de porco nos açougues participantes, onde os cortes de maior destaque e preferência do consumidor foram a linguiça, responsável por 37,31% das vendas, e o pernil com 25,86%. Outros 11 cortes, como bacon, lombo, costelinha, também foram vendidos pelos açougues, durante esse período. O resultado, esperado, foi o melhor possível com uma receita de mais de R$ 385 mil reais, em apenas um mês.

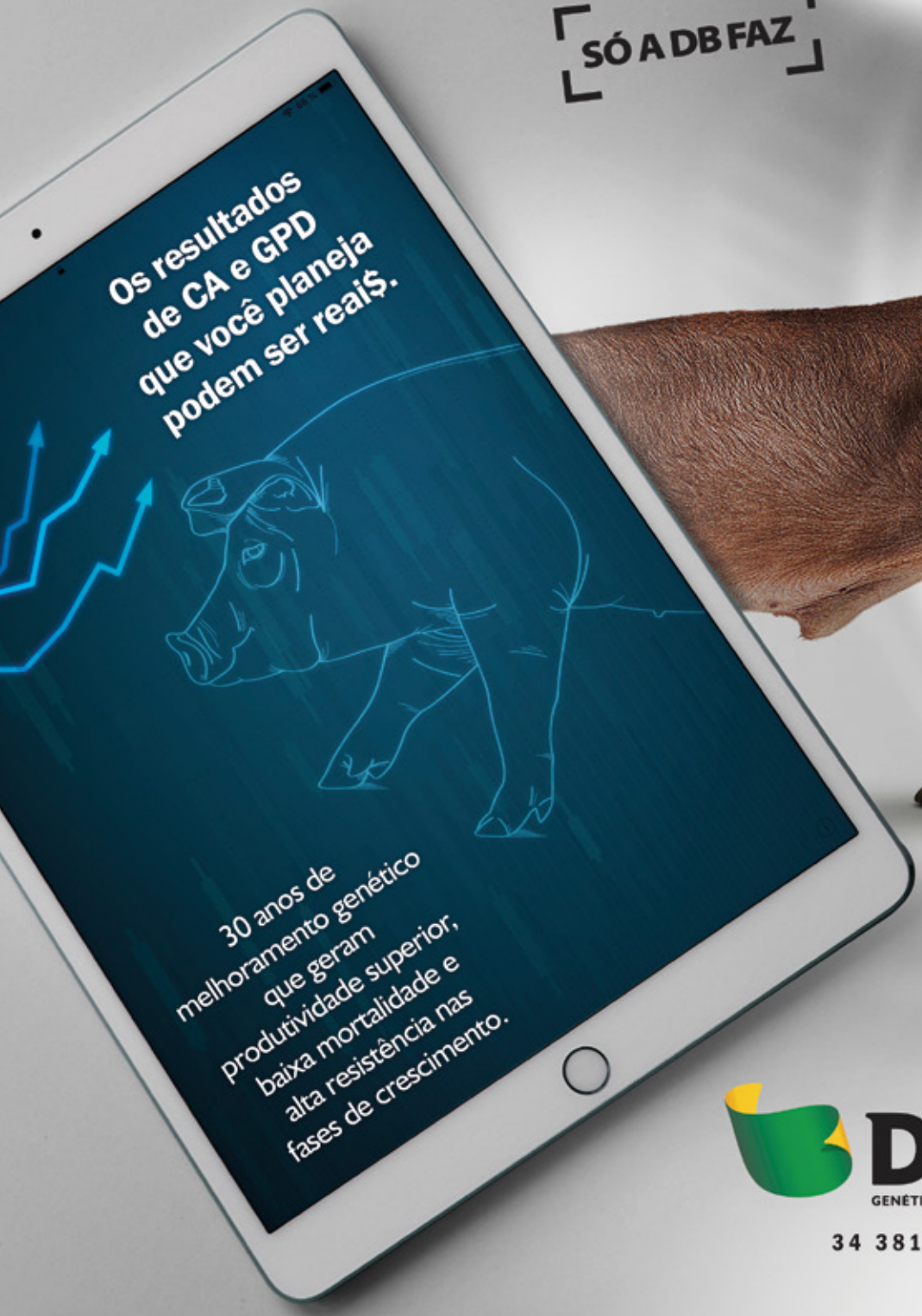
Outro dado altamente relevante e que merece destaque, na pesquisa divulgada pela ABPA, mostra que 70% das pessoas, durante a pandemia do novo Coronavírus, optaram pelo consumo de proteína animal, sendo que, 11% dos entrevistados, optaram pelos derivados da carne suína nas compras online. Quando o brasileiro vai ao supermercado, ele dá preferência para a carne suína resfriada ou fresca (63%), impulsionado pelo preço (mais acessível), pela versatilidade da proteína e pelo sabor. Entre os derivados da carne de porco a linguiça, é, sem dúvida, a preferida dos lares brasileiros (82%), seguida pelo bacon (78%), bisteca (69%) e costela (58%), além de outros cortes e derivados.

A Genética preparada para o futuro.

LQ 1250

SÓ A DB FAZ

O MELHOR TERMINADOR DO MUNDO
DUROC
DANBRED



DB GENÉTICA SUÍNA | DANBRED

34 3818-2500 | db.agr.br

Ilustra

COMO O STATUS ENERGÉTICO NO MOMENTO DO PARTO IMPACTA A SOBREVIVÊNCIA DO LEITÃO

Dra. Ana Paula Liboreiro Brustolini - Formuladora/ Nutricionista CRMV/Z MG 2316 e RT da Coosuiponte

Aumentar o tamanho da leitegada tem sido um dos objetivos da produção de suínos. Nos últimos 11 anos, houve aumento significativo no número médio de leitões nascidos totais por fêmea por parto. Este índice subiu 24,47% de 2008 a 2019 quando comparamos os dados dos "Top 10 Brasil" do relatório anual do desempenho da produção de suínos (Agriness).

Média de perdas ao nascimento, nascidos vivos e nascidos totais de acordo com o ano

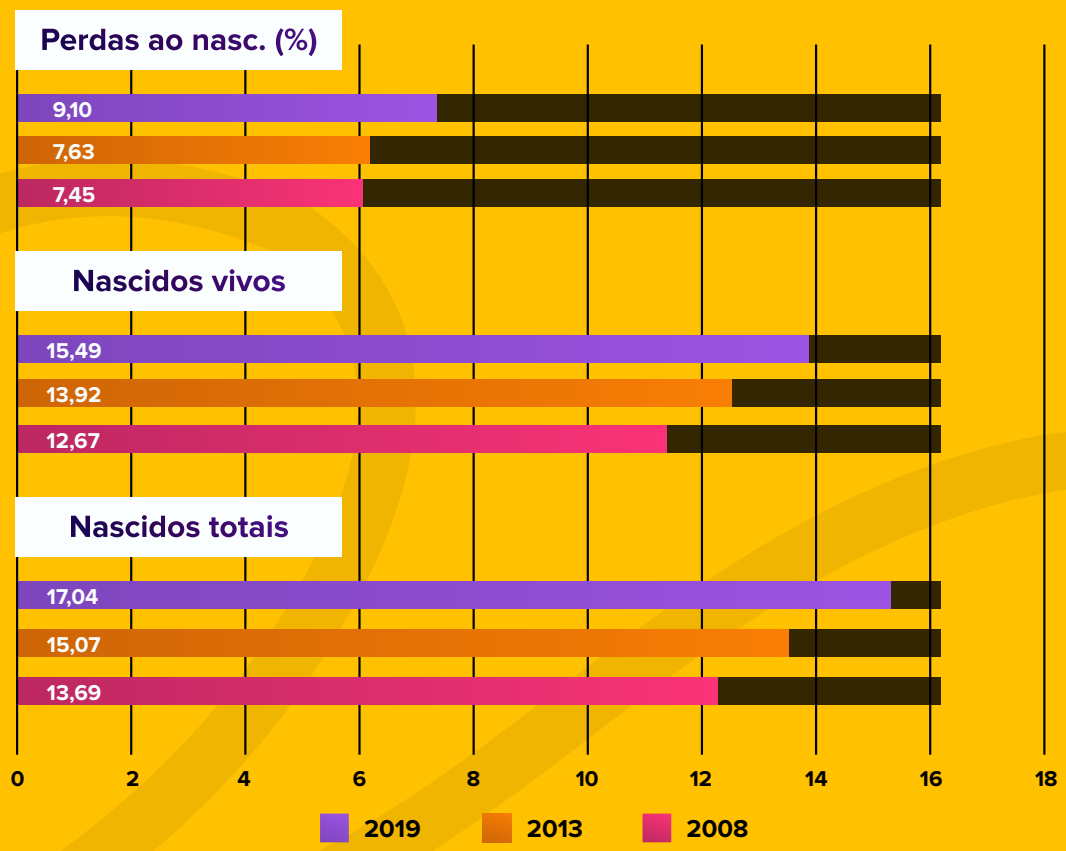


Figura 1. Dados adaptados do Top 10 do Relatório Anual do Desempenho da Produção de Suínos (Agriness)

Porém, o aumento do número de leitões trouxe um aspecto negativo que é o aumento na taxa de perdas na maternidade, uma vez que, o tamanho da leitegada tem correlação negativa com o peso ao nascimento. O aumento no número de leitões nascidos está positivamente associado ao coeficiente de variação de peso (Feldpausch et al., 2019) e com a duração do parto (van Dijk et al., 2005). A duração do parto, por sua vez, interfere no número de leitões natimortos e na capacidade da porca em produzir colostro e leite em quantidade e qualidade.

Figura 2. Consequências do aumento do tamanho da leitegada

A sobrevivência do leitão durante o parto e a lactação é determinada, em grande parte, pelo processo do parto e pela ingestão de colostro/ leite, respectivamente (Feyera, 2017). Vários estudos têm demonstrado que o fornecimento de energia para fêmea no dia da concepção, seja através de suplementos ou através da ração, contribui de forma positiva com a dinâmica do parto, reduzindo, assim, os efeitos deletérios de partos prolongados (Kempene et al., 2007; Feyera et al., 2018; Yang et al., 2019; Oliveira et al., 2020).

O processo de parição é uma das atividades que mais demandam energia para as porcas hiperprolíficas (Oliveira et al. 2020). Durante o parto, o útero depende da energia da oxidação da glicose para suportar suas contrações (Wray, 2015). Portanto, fêmeas em jejum têm concentração inadequada de glicose sanguínea no início da concepção e são mais propensas a terem partos mais longos e com maiores intervalos entre nascimentos (Feyera et al., 2018; Yang et al., 2019). Estes fatores aumentam o risco de asfixia perinatal e, consequentemente, aumento na natimortalidade e redução da vitalidade dos leitões nascidos vivos.

Figura 3. Eventos que aumentam a demanda energética da fêmea suína no momento do parto

Feyera et al. (2018) comprovaram que o tempo entre a última refeição até o nascimento do primeiro leitão tem impacto sobre a concentração arterial de glicose durante o parto e, consequentemente, sobre: duração do parto, incidência de natimortos e necessidade de intervenções no parto.

Estes autores observaram que:

- Porcas com menor intervalo entre o consumo de ração e o nascimetno do primeiro leitão tiveram menor duração do parto, menor necessidade de intervenção ao parto e menor incidência de natimortalidade (4,75%);
- Para cada hora de jejum, superior à 3,13 horas, a duração do parto aumentou 1,14 horas (Um aumento de 1 h no DF aumenta a probabilidade de natimortalidade em 23% (Canario et al., 2006);
- Porcas que pariram 6 horas após a última refeição tiveram maior duração de parto, maior frequência de atendimento ao parto e 1,76 vezes mais leitões natimortos.

Intervalo entre o primeiro nascimento e a última refeição	< 3 horas	3 a 6 horas	>6 horas
Chance de natimortalidade	Baixa	Intermediária	Alta

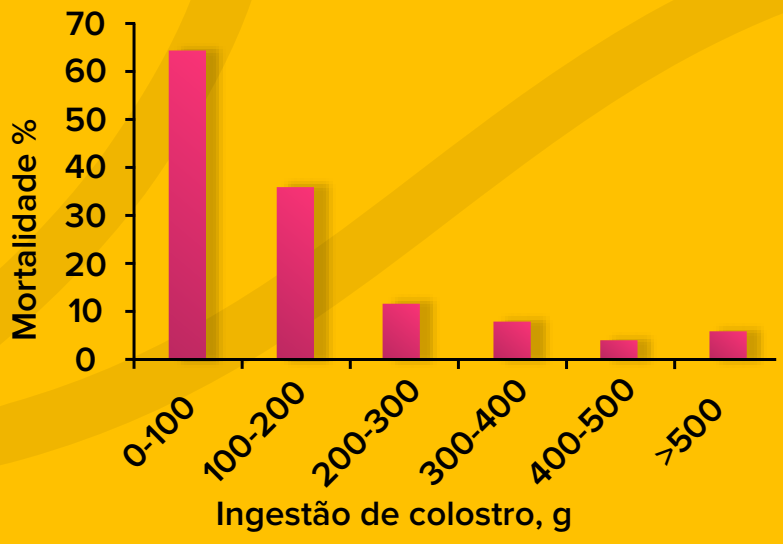
Adaptado de Feyera et al. (2018)

Em conclusão, este estudo sugeriu que o fornecimento de, pelo menos, 3 refeições diárias de, aproximadamente, 2.470 Kcal de energia metabólica/ refeição, pode melhorar o status energético da porca, melhorar o processo de parto e, assim, reduzir o número de leitões natimortos.

O fornecimento de energia para porca no dia do parto é uma intervenção nutricional valiosa, pois, além de melhorar a cinética do parto, ela melhora o desempenho dos leitões no início da vida (Oleiveira et al., 2020). Como citado anteriormente, a duração prolongada do parto aumenta o risco da hipóxia neonatal. Leitões que sofreram asfixia durante o parto nascem com menor vitalidade e demoram mais tempo para atingir a úbere e iniciar a sucção, dificultando a ingestão de colostro (Alonso-Spilsbury et al., 2005).

Oliveiro et al. (2020) observaram que leitões de fêmeas suplementadas no dia do parto, comparados a leitões de fêmeas em jejum, demoram, aproximadamente, 47% menos tempo para iniciar a mamada, consumiram, em média, 17% mais de colostro e ganharam, aproximadamente, 24% mais peso nas 24 horas de vida.

Ingestão insuficiente de colostro por leitões recém-nascidos é considerada a principal causa de mortes de leitões nas primeiras 24 horas, após o nascimento (Quesnel et al., 2012).



Fonte: Quesnel et al., 2012

O colostro fornece imunidade passiva, energia necessária para termorregulação e crescimento corporal, bem como fatores de crescimento, que estimulam o crescimento e maturação intestinal (Quesnel et al., 2012). Sendo assim, quanto mais rápido um leitão chega ao úbere e mama, melhores são as chances de sobrevivência (Muns et al., 2016).

Arraçoar as fêmeas de forma adequada no dia do parto é um manejo muito barato e simples de ser implementado, diante dos benefícios reprodutivos e de desempenho que ele proporciona. Qualquer estratégia que tente acelerar o processo de parto e minimizar as complicações do mesmo deve melhorar a sobrevivência dos leitões na concepção e durante o período de lactação. Sendo assim, o tempo desde a última refeição até o início do parto deve ser considerado visto a importância do status energético adequado no momento do parto.

Literatura consultada:

Feldpausch JA, Jourquin J, Bergstrom JR, Bargen JL, Bokenkroger CD, Davis DL, Gonzalez JM, Nelssen JL, Puls CL, Trout WE and Ritter MJ 2019. Birth weight threshold for identifying piglets at risk for preweaning mortality. Translational Animal Science 3, 633–640.

Van Dijk AJ, Van Rens BTTM, Van Der Lende T and Taverne MAM 2005. Factors affecting duration of the expulsive stage of parturition and piglet birth intervals in sows with uncomplicated, spontaneous farrowings. Theriogenology 64, 1573–1590.

Feyera T and Theil PK 2017. Energy and lysine requirements and balances of sows during transition and lactation: a factorial approach. Livestock Science 201, 50–57.

Yang Y, Hu CJ, Zhao X, Xiao K, Deng M, Zhang L, Qiu X, Deng J, Yin Y and Tan C 2019. Dietary energy sources during late gestation and lactation of sows: effects on performance, glucolipid metabolism, oxidative status of sows, and their offspring. Journal of Animal Science 97, 4608–4618.

Wray S 2015. Insights from physiology into myometrial function and dysfunction. Experimental Physiology 100, 1468–1476.

Alonso-Spilsbury M, Mota-Rojas D, Villanueva-García D, Martínez-Burnes J, Orozco H, Ramírez-Necoechea R, Mayagoitia AL and Trujillo ME 2005. Perinatal asphyxia pathophysiology in pig and human: a review. Animal Reproduction Science 90, 1–30.

Muns R, Nuntapaitoon M and Tummaruk P 2016. Non-infectious causes of preweaning mortality in piglets. Livestock Science 184, 46–57.

Quesnel H, Farmer C and Devillers N 2012. Colostrum intake: influence on piglet performance and factors of variation. Livestock Science 145, 105–114.

Canario, L., N. Roy, J. Gruand, and J. Bidanel. 2006. Genetic variation of farrowing kinetics traits and their relationships with litter size and perinatal mortality in French Large White sows. J. Anim. Sci. 84:1053–1058.

Feyera T, Pedersen TF, Krogh U, Foldager L and Theil PK 2018. Impact of sow energy status during farrowing on farrowing kinetics, frequency of stillborn piglets, and farrowing assistance. Journal of Animal Science 96, 2320–2331.

R. A. Oliveira, J. S. Neves, D. S. Castro, S. O. Lopes, S. L. Santos, S. V. C. Silva, V. O. Araújo, M. F. A. Vieira, B. B. D. Muro, D. F. Leal, R. F. Carnevale, G. Almond4 and C. A. P. Garbossa 2020. Supplying sows energy on the expected day of farrowing improves farrowing kinetics and newborn piglet performance in the first 24 h after birth. Animal 14:11, 2271–2276.

/assuvap.coosuiponte

@assuvapcoosuiponte

@Assuvap

www.assuvap.com

Rua Euclides da Cunha, 71, Centro
35.430-033 - Ponte Nova
Minas Gerais

Aponte a câmera
do seu celular

e venha com a gente
neste momento histórico

revista cultura suína

assuvap COOSUIPONTE

(31) 3819-3900